PETIÇÃO PARA UM DEBATE NACIONAL SOBRE O MODELO DE ESTADO EM PORTUGAL

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República,

Os cidadãos abaixo assinados vêm, por este meio, solicitar à Assembleia da República a promoção de um debate nacional sério, plural, informado e respeitador da liberdade democrática sobre o modelo de Estado em Portugal e sobre a forma como o Chefe de Estado deve representar a Nação.

Portugal é um país com uma história longa, uma identidade profunda e um forte sentido de continuidade nacional. Num tempo marcado por divisão, polarização e afastamento entre cidadãos e instituições, importa refletir serenamente sobre o modo como a chefia do Estado pode melhor simbolizar a unidade, a estabilidade e a permanência de Portugal.

Muitos portugueses sentem que o atual modelo faz com que o Chefe de Estado surja inevitavelmente associado a disputas eleitorais, sensibilidades ideológicas e momentos políticos concretos. Por isso, entendem ser legítimo discutir se a representação suprema do Estado deve assentar num modelo o mais imparcial, agregador e contínuo possível.

Esta reflexão não deve ser vista como um ataque ao regime democrático, mas como uma expressão da própria democracia. Uma democracia madura não teme o debate; pelo contrário, reconhece que as grandes questões nacionais devem poder ser discutidas com liberdade, serenidade e respeito institucional.

Importa ainda recordar que vários Estados-membros da União Europeia nomeadamente Bélgica, Dinamarca, Espanha, Luxemburgo, Países Baixos e Suécia mantêm monarquias constitucionais e parlamentares, demonstrando que diferentes modelos institucionais podem coexistir com democracias modernas, estáveis, pluralistas e desenvolvidas.

Assim, os peticionários requerem que a Assembleia da República promova e valorize um debate político e público alargado sobre o modelo de Estado, a representação do Chefe de Estado e as soluções institucionais que melhor possam garantir a unidade nacional e a representação de todos os portugueses.

Com os melhores cumprimentos,

Luís Marcos de Sousa Castro